

# Conheça o novo punho do Bisturi

*Após alguns anos de esquecimento ressurge o mais tradicional jornal da FMUSP (p.02)*

## Análise do Prof. Lacaz

**“O Bisturi” do meu tempo de estudante**

O renomado Professor Carlos da Silva Lacaz mostra um pouco da trajetória do Bisturi, falando sobre as conquistas que este jornal proporcionou à faculdade.

Testemunha ocular da história da FMUSP, Lacaz debate sobre os rumos do ensino na Casa de Arnaldo, criticando o Currículo Nuclear e propondo a volta do antigo estilo na educação médica. (p.02 e 03)

E mais: a opinião de calouro e veterano sobre a manipulação da imprensa no caso Edison Hsueh.

(p.04)

## Retroexpectativa Calomed e EREM

Nesta edição de O Bisturi analisamos a Calomed e o EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina). Para quem não foi é uma boa oportunidade de se informar; para aqueles que compareceram vale a recordação. (p.05)

## Índice

EDITORIAL.....	p.02
ANÁLISE.....	p.02
OPINIÃO.....	p.04
EXTENSÃO.....	p.04
RETROEXPECTATIVA.....	p.05
CIENTÍFICA.....	p.06
ATLÉTICA.....	p.06
REPORTAGEM.....	p.07
CULTURAL.....	p.08
MÃOS NO LEME.....	p.09
BISTURI RESPONDE.....	p.09
HORÓSCOPO.....	p.10
CONCURSO.....	p.10
PIADAS MÉDICAS.....	p.10
PIADAS MÉDICAS.....	p.10
RANKING DOS BANHEIROS.....	p.11
HOMENAGEM.....	p.11
PAINEL DO DOUTOR.....	p.11
DIGA 33.....	p.12
GASTRONÔMICO.....	p.12

## Reportagem: Medicina de Família

*Conheça a mais antiga das novas especialidades médicas.*

A incrível velocidade das descobertas tecnológicas tornam, a cada minuto, centenas de máquinas obsoletas.

Assim, objetivando o aumento da eficácia e da qualidade dos tratamentos, médicos lançam-se pelo mundo em congressos e encontros, atrás de técnicas e aparelhos novos.

Porém, estes profissionais esquecem-se de que a Medicina também possui um lado humano. E esta faceta, fundamental para uma boa relação médico-paciente e para um excelente progresso dos tratamentos, não pode ser desprezada.

É por causa disso que se constata, ultimamente, um expressivo crescimento na popularidade da **Medicina de Família**. (p.07)

## EDITORIAL

# O novo punho do Bisturi

O Bisturi, criado em 1930 como órgão informativo do C.A.O.C., trilhou com esta faculdade os caminhos da excelência e da tradição.

## EXPEDIENTE: "O BISTURI"

### REDADORES

André Valim  
Eduardo Aratangy  
Elton Souza  
Fábio Espírito Santo  
Fernanda Iwase  
Fernando Coura  
Josenalva Cassiano  
Kelly Winck

Em sua longa trajetória de serviços prestados à comunidade discente da FMUSP, este jornal passou por períodos áureos e por crises tremendas. Participou de campanhas memoráveis quando, ao lado dos professores da casa de Arnaldo, lutou pela obtenção do H.C. e pela manutenção da qualidade no ensino da medicina.

Durante sua história, houve marcante atuação política, como no movimento pró-Petrobrás e no apoio aos pracinhas da Segunda Guerra.

Em 1964, devido ao golpe militar o jornal foi enfraque-

cido, ficando, até então, na iminência de ressuscitar.

Tendo sido dirigido por figuras notáveis, o Bisturi, apresenta um novo punho editorial.

Como nossos antecessores, comprometemo-nos com a defesa do corpo discente desta instituição, ostentando a flâmula verde e branca que nos pertence. Lutaremos pela conscientização, já que entendemos ser este o rumo à melhoria.

Apoiaremos as reivindicações justas e, baseados no dever de informar, manteremos a porta aberta ao leitor.

*Eduardo Aratangy*

## "O Bisturi" dos meus tempos de estudante

### O RELATO DE UM EX-ALUNO FAMOSO

Um grupo de alunos, desejando reavivar "O Bisturi", pediu-me que escrevesse um pequeno artigo focalizando "O Bisturi" e a bela época em que era aluno e, mais tarde Professor catedrático da grande Casa de ensino que, apesar de mutilada, vem oferecendo ao Brasil médicos à altura de seu povo e de suas tradições.

Em 1930 era publicado o primeiro número do jornal dos Estudantes de Medicina. Sua redação ficava à Rua Brigadeiro Tobias, 45, sendo redator chefe Luiz Baptista (turma de 1933), e redatores do mesmo, Mário Altenfelder e Silva, Mathias Roxo Nobre, Paulo Villela de Andrade e

Gil Spillborghs, grandes expressões de nossa profissão. "O Bisturi" publicava poesias de alunos, contos, artigos sobre o ensino da Faculdade, sendo homenageados os professores da Faculdade de Medicina, com numerosas caricaturas de Renato Alóe e de Matinas Susuki, hoje médico dos mais prestigiados, em Barretos.

"O Bisturi" tomou participação das mais ativas na construção do Hospital das Clínicas, com artigos de Hélio Lourenço de Oliveira, José Finocchiapo e muitos outros colegas, mostrando ao Governo a necessidade da construção do mesmo. Adhemar Pereira de Barros, médico e interventor Federal em São Paulo, ouvindo o diretor da Escola, Prof. Ludgero da Cunha Motta, logo mostrou-se interessado em dotar nossa escola médica de um hospital-modelo, contando

com o apoio do Prof. Rezende Puech. E assim, em 1944 o Hospital foi inaugurado, seguindo-se o INCOR, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia, o Instituto de Psiquiatria, o Instituto da Criança, o Instituto de Medicina Tropical e o Centro de Medicina Nuclear, um complexo médico-hospitalar invejável.

Bem vindo seja o novo "Bisturi" para cumprir seu belo destino e, principalmente, para criticar tudo o que vem sendo praticado de errado para com a nossa Faculdade. É preciso voltar ao passado, para que a Casa de Arnaldo se destaque cada vez mais no campo médico, científico, artístico e até literário.

*Prof. Carlos da Silva Lacaz*  
Prof. Emérito da FMUSP e antigo Diretor, 1974-1978, diplomado em 1940

# Análise do Prof. Carlos da Silva Lacaz

Como este emérito professor vê as mudanças curriculares das últimas décadas.

Tive o privilégio de viver os momentos áureos da Faculdade de Medicina, principalmente quando, em 1951, ela recebia da "Associação Médica Americana" o Padrão "A" desta agremiação. Esta láurea ela a conquistou pelo seu elevado padrão de ensino. Para comemorar esta gratíssima notícia, a 25 de maio de 1951, no auditório da Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, reunia-se a Associação Paulista de Medicina, com discursos do Prof. Jairo Ramos e Jayme Cavalcanti e a 5 de junho do mesmo ano, a Sociedade de Medicina em Cirurgia, hoje Academia de Medicina de São Paulo, à Rua do Carmo, 54, homenageava nossa Escola, com palavras da Dra. Carmem Escobar Pires, Flaminio Fávero, Cantídio de Moura Campos e do orador do CAOC o Prof. Agostinho Betarello, todos de saudosa memória.

Este documento, que "O Bisturi" da época registrou (redator Álvaro Magalhães),

assinado pelo Secretário Associado da "Associação Médica Americana" deveria sempre estar presente na "cabeça" de nossos educadores. Estes mesmos, de modo desastroso, permitiram que se praticasse, contra a nossa Casa (para mim, em seu auge) duas barbaridades, que o tempo mostrou os maléficos

efeitos: a duplicação do número de alunos, com a criação de um curso sobrecarregado e a passagem das cadeiras ou disciplinas pré-clínicas para o "campus" da Cidade Universitária. Isto satisfaz o interesse de um pequeno grupo que desejava a "modernização da USP". O desastre foi total. Que o digam os alunos. A história demonstra que mudanças drásticas são características de sistemas universitários medíocres e sem asas próprias. O modelo que Arnaldo V. Carvalho nos deixou é válido e permanente. A pesquisa médica simplesmente desapareceu. Expressões mais altas da medicina paulista formaram-se naquela época, sem a presença de "currículo" que só transtornos provocou nos corpos docentes e discente de nossa tão mutilada Escola.

*Prof. Carlos da Silva Lacaz*  
Prof. Emérito da FMUSP e antigo Diretor, 1974-1978, diplomado em 1940



**CRITIQUE, RECLAME, CONTRIBUA.**

Envie seus artigos para os redatores de "O Bisturi" ou deixe-os no CAOC.

## OPINIÃO

**Cassio Trevizani (87)**

*Idade: 18 anos*  
*Sexo: Masculino*  
*Altura: aprox. 1,80m*  
 CALOURO

“Inicialmente não senti os efeitos do sensacionalismo, por-

que ainda estava sob o choque da perda de um colega. Mais tarde, senti o quanto é fácil perder a verdade, quando, comentários mal entendidos pela imprensa geraram notícias absurdas.

Percebi, neste ponto, a diferença entre o jornalismo sério e o sensacionalista. Todos foram vistos como suspeitos ou cúmplices omissores (inclusive eu). A manipulação da mídia afetou minha vida, a faculdade, e o pior: a apuração dos fatos.

O massacre da imprensa tornou-se evidente com a estereotipagem dos alunos FMUSP como uma elite alienada e inconsequente.

Portanto, como órgão informativo, a imprensa deve estar presente, mantendo a sensatez.”

**George Coura (86)**

*Idade: 20 anos*  
*Sexo: Masculino*  
*Altura: aprox. 1,70m*  
 VETERANO

”A imagem passada pela imprensa foi extremamente negativa,

de forma que, para o público, todos os participantes são culpados.

Na vida acadêmica, como um todo, não houve mudanças significativas. No entanto, na vida pessoal, muitos conhecidos perguntam sobre o caso e acham que eu ou alguém da faculdade sabe o que ocorreu e que num segundo tudo vai se esclarecer. O caso deve ser bem apurado para que inocentes não paguem pela culpa de outros, isso, se houver culpados.

O trote deste ano foi igual ao anterior e acredito que, mesmo indiretamente, não foi culpado pela morte do calouro. Se tivesse que passar pelo rito novamente, o faria sem o menor problema.”

**NÃO É ENSINO NEM PESQUISA.....É EXTENSÃO!**

Assim como é impossível um estudante de medicina aprender a ser médico sem tratar com um paciente, é impossível saber o que é extensão sem interagir com uma comunidade.

Este texto tem a pretensão de fazer o inviável: mostrar a importância e o significado dessa já desgastada palavra sem um trabalho prático.

Teoricamente, a Universidade engloba atividades de ensino, pesquisa e extensão (o primeiro, desvalorizado; o terceiro, desconhecido). Tem-se como extensão qualquer atividade que não se enquadre nos moldes dos outros dois termos...no entanto este texto objetiva falar sobre uma faceta muito especial da extensão: interação com comunidades carentes.

A alma (digamos assim) de um projeto de extensão é criar, da interação com uma comunidade, pessoas mais conscientes da realidade que as circundam, e portanto dos seus direitos e deveres. Adicionado a isso, há produção de conhecimento (pesquisa) por aprendizado em campo (ensino), fazendo de um desses projetos um reflexo do que deveria ser uma Universidade.

Mas se as coisas são exatas e simples assim, por que elas não deslançam? Por que apenas poucas pessoas são familiarizadas com o termo? Por que apenas poucos professores se dispõem a participar de um projeto?

A resposta para todas essas perguntas é esta: **EXTENSÃO É UMA MINA DE OURO INEXPLORADA**. Todos os entraves de um projeto de extensão resultam da coletiva desvalorização e ignorância sobre o assunto.

A mensagem que eu quero transmitir com tudo isso, caro colega, é a seguinte: corra, você pode ser o descobridor de algo que pode mudar definitivamente o rumo da nossa sociedade!

*Fernanda Ejzenberg (85)*

## RETROEXPECTATIVA

# É mais uma pra história

Em primeiro lugar, parabéns a nós, calouros da 87. que honramos a tradição da MED e ganhamos mais uma Calomed.

Foram quatro dias inesquecíveis, de muita raça, garra e emoção, nos quais a calourada deu o sangue e trouxe mais uma pra história! Companheiros!...

O sábado foi o dia mais emocionante, principalmente no atletismo e vôlei (pára de chorar, Tales!). Infelizmente, nossos queridos "glub-trotters" perderam. Tudo porque o time não estava num Mc dia feliz...

O domingo foi da MED, ganhamos tudo. Até o Bill apareceu para torcer – claro, com a mãe, o pai e a irmã. Depois rolou a pizzada do sexto ano. Ah!! Quem vai esquecer aquela famosa canção: "Outro dia ligaram para a Pinheiros, chamaram um calouro pra nadar..." Além disso, na obscura, perigosa e sombria noite paulistana, sete indefesos calouros bêbados (não se sabe quais) foram pegos pela polícia (não se sabe o porquê).

Segunda-feira, apesar de muito esforço, perdemos para a Santa no futebol de campo (culpa do Bebeto). Porém, foi também um dia de glória, pois nos sagramos campeões. Neste dia, os "Chatocs" iniciaram o "Conga-conga" que contagiou toda a massa da MED (15 pessoas).

Terça-feira foi só para abrir o Cocoção. Que tesão ver a invasão da quadra e abrir aquele imenso símbolo de tradição e odor característico. Durante a derrota do futsal surgiu a Bateria Duracell (el, el, el...). Depois rolou a pizzada da vitória com guerras medievais e o rito do porquinho. No fim, algumas pessoas pularam nuas na piscina: "não pulem, calouros, vocês não sabem nadar!" - palavra de veterano, graças a Deus.

Assim foi mais uma Calomed, na qual a integração foi insistentemente incentivada, mas que só não ocorreu por causa dos laranjinhas da organização.

*Elton Souza*

## EREM: IDEOLOGIA E UNIÃO

O 10º EREM (Encontro Regional dos Estudantes de Medicina), ocorrido em São José do Rio Preto, nos dias 30 de abril a 2 de maio, contou com a participação das principais faculdades médicas da Regional Sul II (SP e PR). O tema do encontro foi a formação ética e humanística dos futuros médicos e o objetivo foi a confraternização dos estudantes.

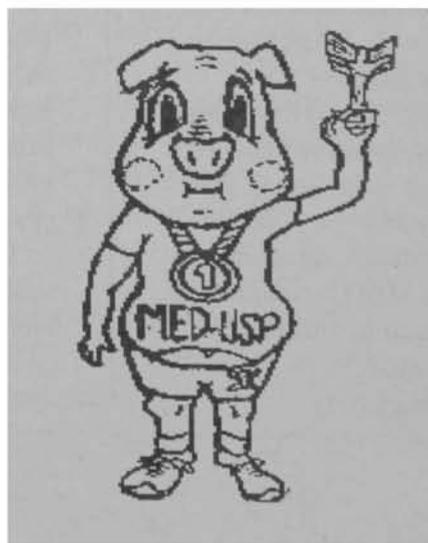
Apesar das noites mal dormidas no ginásio municipal e da quebra do nosso ônibus (na ida e na volta), o EREM rendeu conhecimento e diversão. Os grupos de discussão, as festas e as oficinas comprovaram a união dos estudantes das delegações presentes, sem brigas e sem sectarismos.

Como resultado do encontro, constatou-se o interesse crescente dos próprios alunos em politizarem-se, explorando temas como o provão e as transformações no ensino médico.

Digna de nota é também a hospitalidade do pessoal da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto que, calorosamente, nos acolheu.

Este encontro serviu de prévia para o ECEM (Encontro Científico dos Estudantes de Medicina), que se realizará em Florianópolis (SC) no início de agosto, sendo este um encontro nacional.

*Eduardo Aratangy*



# A MED na Interusp

Para os calouros e outros desinformados que ainda não sabem, a Interusp é uma competição poli-esportiva entre oito faculdades da USP

São elas em ordem de interesse: Pinheiros (motivos óbvios); Ribeirão (segunda opção); Odonto (ala feminina de qualidade); Poli (que faz o eterno papel de vice como ninguém); Farmácia (pela parte cômica da competição); FEA (é a FEA); Esalq (e suas bombinhas); e a São Francisco (porque sem eles as reuniões não teriam graça).

A competição, que é uma das maiores do meio universitário, ocorre sempre no feriado de Corpus Christi em uma cidade do interior de São Paulo.

Nesse ano, o feriado será entre os dias 3 e 6 de junho e a competição será na afrodisiaca cidade de Indaiatuba, onde a população feminina supera até as melhores expectativas odontológicas.

Agora, calouro, pois qualquer desinformado da faculdade sabe essa, será comemorada a décima quinta edição da competição e a MED buscará sua décima quinta vitória.

Surpreso?!!

Espantado?!!

É isso aí, colega, a MED ganhou todas as outras catorze edições, ficando nossa rival, a Moli... quero dizer, a Poli, com a insuperável marca de catorze vice colocações.

A porcada sempre vai em peso e esse ano não vai ser diferente. Apesar do eterno "MEDICINA... ô..." (eles adoram a gente), a

Interusp apresenta um clima relativamente bom entre as faculdades participantes.

Calouro, não perca a oportunidade, junte seus colegas e vá em peso para a competição. Vamos ver se a 87 consegue superar as expectativas.

Murilo

Diretoria AAAOC 99

CIENTÍFICA

## Unidades Laboratoriais

A Reforma Universitária de 1969, decorrente da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, determinou a proibição da duplicata de departamentos com mesmos objetivos em uma mesma cidade. Esta Reforma retirou os departamentos de ciências básicas das escolas profissionalizantes e os juntou em institutos específicos, alterando profundamente a estrutura do ensino universitário e de pesquisa nas escolas.

Os Laboratórios de Investigação Médica (LIM'S) vieram substituir, na Facul-

dade de Medicina da Universidade de São Paulo, os departamentos básicos da era pré-reforma universitária. São, ao todo, 62 unidades laboratoriais que criam a oportunidade dos estudantes de medicina estagiarem nessas unidades de maneira coordenada e sistematizada.

Além disso, têm como meta prioritária a formação de recursos humanos para a pesquisa, mantendo, assim, a posição de destaque entre as Unidades de Pesquisa da Universidade de São Paulo.

Fernanda Iwase 87A

## REPORTAGEM

**MEDICINA DE FAMÍLIA**

*No final do século XX, a medicina humaniza-se, confrontando paradigmas tecnológicos.*

A Medicina de Família, em alguns países, é apenas uma especialidade. Porém, mais do que isso, é um estilo de praticar a profissão médica. Estilo que nunca deveríamos ter perdido no país, pois resgata o objetivo e a razão desta profissão: a compreensão global e humanística do paciente.

Com os avanços tecnológicos e a excessiva especialização na Medicina, criou-se uma mentalidade de perspectiva estreita, que não enxerga o paciente como um todo. Ao contrário, o reduz a um mero órgão ou a uma patologia isolada.

Já o médico de família tem o objetivo de construir uma

visão holística do paciente valorizando sua personalidade, meio familiar, cultura e ambiente.

Cabe a ele também proporcionar cuidados continuados, que não se limitam a uma única e superficial consulta. Deve engajar-se na batalha pela saúde e bem-estar do doente, respeitando suas crenças e seus anseios. Além disso, realiza visitas domiciliares, conhecendo o habitat do indivíduo, e prevenindo-o de acidentes no próprio lar.

O fato é que o interesse e a atenção aos conflitos e às dúvidas do enfermo não podem ser uma exclusividade deste profissional.

Esse empenho também de-

ve fazer parte do cotidiano dos especialistas, como cirurgiões, cardiologistas e neurologistas, que, no entanto, muitas vezes o esquecem

Portanto, para recuperarmos a medicina humana idealizada por Hipócrates, basta-nos dosar a especialização, sem nos limitarmos a ela, e não deixar que máquinas e prescrições farmacológicas façam-nos esquecer da integridade do paciente.

*Fernando Coura  
Kelly Winck*

**TIRANDO DO FORMOL**

Trecho extraído do artigo "Estréia", publicado na primeira edição de "O Bisturi" em 1930.

*"O nosso jornal é um companheiro de todas as turmas: é calouro e doutorando; é esforçado e vadio, alegre e pensativo, é desportista e poeta. Seu nome o define: "O Bisturi" Nunca chega a criar ferrugem; mal manejado, não corta; em mãos despertas, não fere. E se escapa por acaso, faz na ponta de um dedo um cortezinho sem a menor importância que não tira a ninguém sua tranqüilidade porque este bisturi tem uma propriedade especial: "é asséptico pela sua própria natureza".*

*O jornal é indispensável. Este número de hoje é a primeira fornada, talvez um pouco crua, que sai como amostra só para se tomar gosto das demais que se seguem.*

*Avante!*

*Em todas as direções há muito espaço para se encher com voz forte e sonora. Para o nosso progresso basta mantermos unidos: o Ideal, o Método e a Constância. E agora, é escrever, escrever com vontade e ler com carinho."*

# Os 22 anos do Museu Lacaz

A Casa de Arnaldo abriga, em seu quarto andar, o Museu Carlos da Silva Lacaz.

Foi assim nomeado em reconhecimento ao professor que vivenciou a relevância desta instituição na evolução da medicina e muito dedicou-se à concepção deste patrimônio.

Em seu primeiro momento, a exposição englobou doações de famílias de anti-

gos- alunos além de coleta documental.

Atualmente, lá encontramos a ciência médica, sua interação social e com o cotidiano, mesclados às artes de Tarsila do Amaral, Flexor e Portinari. Muito apreciável também é a literatura, com a apresentação de clássicos, somados aos ensinamentos de Hipócrates.

Assim, O Bisturi homena-

geia nosso Museu que, completando 22 anos neste cinco de junho, recebe reconhecimento social através da frequência de visitantes.

É este o espaço que permite a alunos, professores e comunidade uma reflexão crítica sobre o papel da FMUSP em nossa história.

Kelly Winck

## PROGRAMAÇÃO CULTURAL

CONFIRA OS PRINCIPAIS EVENTOS DAS PRÓXIMAS SEMANAS NA USP E NA MED

Kelly Winck

*O Bisturi, pretendendo uma maior mobilização dos acadêmicos desta instituição para novas formas artísticas e culturais, vem, através desta seção, divulgar eventos da Casa de Arnaldo e da USP. Assim, aqui serão apresentados cursos, peças, filmes e exposições, de interesses não apenas relacionados à Medicina, mas universais.*

### Exposições

✓ *“Fractais – janelas para o infinito”*

Data: até junho

Local: Centro Univ. Maria Antônia

✓ *“Florestan Intelectual Militante”*

Data: até junho

Local: Centro Univ. Maria Antônia

✓ *“Arte Brasileira (1920-1970) – Tarsila do Amaral, Victor Brecheret Anita Malfatti e outros*

Data: permanente

Local: Fiesp

✓ *Peças Históricas e Obras revelando costumes da sociedade do séc XIX*

Data: permanente

Local: Museu Paulista

✓ *“Brasil Indígena; cultura e sociedade da África; Mediterrâneo e Médio Oriente na Antiguidade*

Local: MAE / USP

✓ *“As imagens de um rio (Tietê)*

Local: Museu Paulista

Obras: telas representando lendas do rio e objetos relacionados à sua história.

### CORALUSP ABRE INSCRIÇÕES !!

Para mulheres, com experiência; e para homens, com ou sem experiência. Teste de avaliação vocal gratuito.

### Jornada Científica ECA

--*“Infância, cotidiano e imaginário no terceiro milênio: das fadas e bruxas à diversão digitalizada”*

Data: 13/06 das 9:30h às 13:30h

**Maiores informações ?!!  
Mande-nos sua dúvida pelo  
o\_bisturi@hotmail.com**

## MÃOS NO LEME

## CONHEÇA O NOVO QUADRO INTERATIVO DE O BISTURI

Fernando Coura

**P**or mais cansado que estivesse, depois de longo dia de trabalho, não poderia deixar de ir ao boteco da esquina. Precisava reencontrar meus amigos e liberar toda a carga negativa impregnada no meu corpo. Sabe, como cobrador de ônibus, tenho que constatar diariamente a falta de educação dos paulistanos, e presenciar as situações mais degradantes possíveis.

O fato é que depois de chegar ao bar, e beber dois copos de cerveja, percebi a existência de uma mulher sozinha encostada no balcão.

Possuía uma expressão familiar, um bocado austera. No entanto, trajava vestes depravadas: uma saia curta (que evidenciava os perfeitos contornos de suas pernas) e uma camisa branca, quase transparente.

Como eu estava solteiro e louco para conhecer novas mulheres, levantei para conversar com ela. Larguei o último gole no copo e fui caminhando lentamente em sua direção.

Antes de abordar a mulher, identifiquei uma marca em seu braço. Era um... coração! Fiquei surpreso e parei.

Como poderia ser tão estúpido!? Aquela moça era a Dalva, vizinha da antiga casa de meus pais. Lembrei-me perfeitamente do nosso passado: conhecíamos-nos muito pouco, talvez tivéssemos falado umas duas vezes um com o outro.

Então, finalmente, cheguei junto a ela. Porém, antes de eu dizer qualquer coisa, Dalva exclamou:

-E aí, gatinho! Trinta paus e o serviço é completo!

Sem reação, estarecido, permaneci calado e...

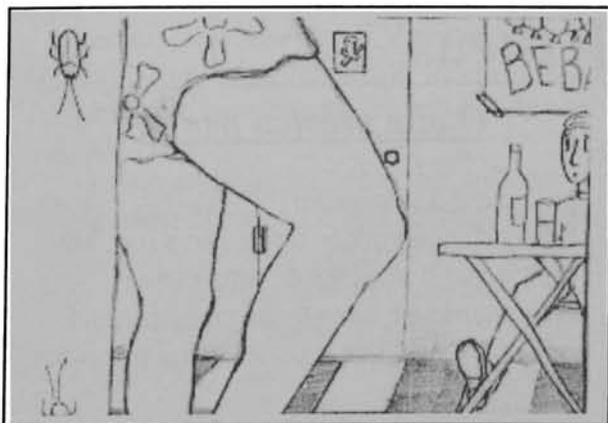
**E o quê ??? Ficou curioso em saber o desfecho desta história?**

Saiba que você mesmo pode escolher o final. Vote num dos três finais abaixo (elaborados pelos redatores) ou construa o seu próprio. Entregue o seu voto ou conclusão (com o seu nome e turma) a algum dos redatores ou no CAOC.

**Final-1:** Depois de recuperado, o rapaz não se identifica como filho dos antigos vizinhos da moça, porém continua conversando com ela; inventa mentiras a seu respeito e, no final das contas, acaba se divertindo com a situação.

**Final-2:** Inebriado pelo fácil acesso à linda mulher, o rapaz fica louco e começa a agir insanamente.

**Final-3:** O rapaz cai no chão e grita compulsivamente: "quem tem medo do lobo mau !?"

**O Bisturi Responde**

Se você tem problemas pessoais, angústias de ordem afetiva ou se sente sozinho no mundo, escreva para os magos do Oráculo de Cós (editores do Bisturi) e eles publicarão a solução de todos os seus problemas.

## “OS CÉLEBRO”

### INFORMATIVO SANITÁRIO DE O BISTURI

#### HORÓSCOPO *da Profeta Sharlla Tanis*

##### Gêmeos (21/05 a 20/06)

Não devem usar roupas iguais ou ter os mesmos trejeitos, pois poderão ser confundidos. Ganimedes está retrógrada em sua 27ª casa, por isso, você pode andar tranquilo. Caso você não seja fraterno, poderá encontrar alguém idêntico a você. Cuidado com os perigos da vida, porque eles podem aparecer repentinamente. No amor, o geminiano corre o risco de ficar sozinho se seu cônjuge terminar o relacionamento. Dica: você tende a achar ruim aquilo que você não gosta. Por isso, passe a gostar das coisas e verá como o número de coisas que você não gosta diminuirá.

##### Câncer (21/06 a 20/07)

Você, por natureza, é maligno (um verdadeiro tumor). Por isso, cuidado com radiações e quimioterápicos. O período será de muitas divisões na sua vida. Portanto, seu potencial expansivo será ilimitado. Como Plutão está em conjunção com Marte, você não sentirá os efeitos nem de um nem de outro. No amor, o canceriano deve procurar alguém de outro signo para não ficar com alguém de câncer. Alerta: você poderá passar por períodos tempestuosos. Não esqueça o guarda-chuva. Dica: você tende a andar de lado, tente não fazer isso ao atravessar a rua.



#### CONCURSO DO BISTURI

Você já tentou adivinhar quantos feijões há num pote? Se você é bom nisso e ainda não arranhou nada melhor para fazer, tente essa: quantos tijolos foram utilizados na construção da Casa de Arnaldo? Se você adivinhar, ganha um presente especial da miss bisturi (Tubbies, 87 A).

## Piadas Médicas

#### O que o médico diz

- Isso vai doer um pouco...
- Bem... o que temos aqui...
- Eu tenho boas e más notícias

#### O que médico pensa

- Seja o que Deus quiser!
- Sem a mínima noção do que se passa, ele espera que o paciente dê uma pista.
- A boa notícia é que ele vai comprar uma BMW A má é que o paciente vai pagar por ela.

HOMENAGEM  
**PROF. DR. IRINEU T. VELASCO**



## Painel do doutor

Neste quadro, o leitor terá a oportunidade de expor seus talentos. Escreva artigos, mande caricaturas ou cartas de amor. Entregue seu trabalho para algum dos editores ou deixe-o no CAOC.

Reservamo-nos o direito de censurar material obsceno ou impublicavel (mesmo que não façamos isso com o nosso material).

Como ainda não temos material, passaremos a publicar tal quadro à partir da edição de julho e agosto.

### Ranking dos Piores Banheiros Masculinos

1o.: Caveirão- Sem papel e escuro, o que realmente marca no banheiro são as diversas variedades de líquidos que povoam o chão (recomendamos tralen ou micospor após os treinos).

2o.: ICB I- Vasos sujos, chão molhado, e a clássica falta de tudo fazem a alegria de 1o, 2o e 3o anistas.

3o.: Banheiro do Restaurante do Caoc- Sob medida para anões, ou duendes, pois só criaturas mágicas para se limpar naquele espaço sem os equipamentos necessários.

4o.: Banheiro da Sinuca- Sempre lotado, tem as famosas pias "geyser" enchando a todos num raio de vários metros quando abertas. E, mantendo a tradição, não tem papel (embora tenha sabão).

5o.: Vestiário da Atlético (ao lado da piscina)- A lama no chão e o rolo de papel higiênico variedade industrial que fica fora do "box" dão o tom.

6o.: 2o Andar FMUSP, ao lado da Biblioteca- Muito movimentado, tem pias sujas e odor característico. Por outro lado, as mensagens e os números nas portas ajudam a passar o tempo.

7o.: 2o Andar FMUSP, na frente do museu de cera- Especulava-se sobre a qualidade deste recinto, já que está sempre fechado. Num furo jornalístico fomos lá. Ele segue a gloriosa tradição FMUSP não tem nada. E ao sair, somos brindados com a visão de nádegas furunculosas parafinadas.

8o.: IQ, bloco 6, térreo- Agradeçam a Deus que só os Calouros tem que apreciar as obras de arte dos químicos e farmacêuticos.

Como bons samaritanos, os críticos do Bisturi escolheram omitir os últimos dois banheiros da lista, substituindo-os com inestimáveis dicas...

DICA 1: Técnica Cirúrgica, 4o. andar- Papel, sabão e limpeza, é o autêntico banheiro 3 em 1, espécie em extinção.

DICA 2: Teatro- Falta sabão de vez em quando, o que é perdoável, considerando-se que lá pode-se trabalhar com tranqüilidade e higiene.

## GASTRONÔMICO

## Em Busca do Almoço Perdido

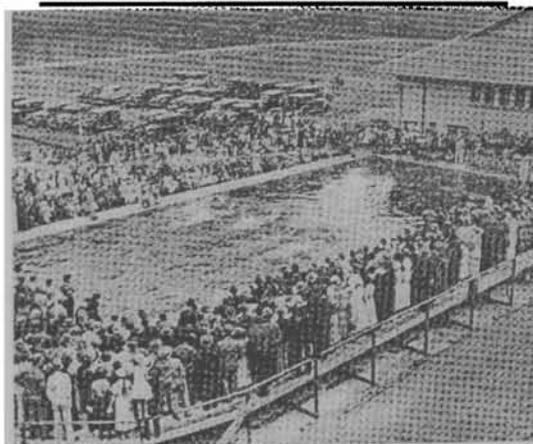
*Crítica gastronômica por Epigastrius Denouveaugurgitant*

Formol, bile, ração, *MonDieu!* Nossa faculdade é um atentado ao bom gosto gastronômico. Sabores e odores impiedosamente nos violam no covil de assassinos onde estudamos. Mas nem só de gliconeogênese viverá o homem, e, por isto, minha pena sensível irá lhes agradecer com as descobertas que minha língua mais sensível ainda fez nos arredores do HC.

Hoje, para uma breve introdução (passando para coisas mais sérias na próxima edição), uma valiosa dica. Sabemos que farmacêuticos são *neandertais* plebeus no que diz respeito à *haute cuisine*. Ainda estou por introduzir em meu organismo um fármaco de sabor provocante. Portanto, por que não unir o útil ao delicioso?! Quando precisar de um, bem, purgantezinho, não pague caro pelo seu desarranjo. Faça uma visita à fileira de barracas de salgadinhos em frente ao IMT (Instituto de Medicina Tropical) e veja como um piriri (e horas no toalete) também pode ser uma experiência gustativa.

Assim, além de aprender em pouco sobre a arte perdida de se fazer uma coxinha siamesa, sua constipação escorregará de forma eficiente, barata e muito, mas muito rápida.

### TIRANDO DO FORMOL



Inauguração da piscina em 1933  
(foto extraída do Bisturi nº2,1954)

### Diga 33

“O que procuro é um médico que seja capaz, atencioso, humano e que entenda a natureza do paciente sem tratá-lo como objeto. É preciso que o médico leve em consideração a dor, a angústia e os medos do paciente.”

*Vera - paciente do  
Hospital do Câncer*

## Anuncie no Bisturi.

Amplifique suas vendas a baixo custo.

Informe-se no CAOC sobre preços e assinaturas.